

Pesquisa sobre felicidade - Como avaliar se uma pessoa é feliz?

Veja um bom exemplo de problema metodológico ao se fazer uma pesquisa.

Adaptado do livro “Pesquisa e Informação Qualitativa”, de Pedro Demo.

A busca exagerada por objetividade nas pesquisas leva a ciladas como as descritas a seguir.

A pesquisa clássica empírica (quantitativa) comum nas ciências naturais muitas vezes não cabe nas ciências sociais. Um meio comum de levantamento de dados para uma pesquisa quantitativa é o uso de questionários. Há diversas formas de se aplicar questionários: entrevista direta com a presença pessoal do pesquisador e do pesquisado; o pesquisado pode responder à distância pelo correio, e-mail ou telefone, etc.

Em pesquisas sobre o grau de felicidade das pessoas, foram desenvolvidos vários métodos de forjar perguntas inequívocas que pudessem evitar respostas ambíguas ou evasivas de tal forma a se obter um “dado objetivo de felicidade”.

Pedro Demo descreve dois métodos quantitativos e propõe um terceiro:

Primeiro método de pesquisa sobre felicidade (quantitativo):

Poder-se-ia perguntar simplesmente a um grupo de pessoas se se sente feliz na vida.

Teríamos como respostas: “sim - mais ou menos - não - sem resposta”.

Embora o dado obtido possa ser conciso e fácil de tabular, é bastante problemático.

Por quê?

Uma pergunta tão complicada não pode ser respondida satisfatoriamente em um esquema desses, a coleta seca de dados nesse caso supõe ingenuamente ser verdadeiro o que o entrevistado diz.

Segundo método de pesquisa sobre felicidade (quantitativo e qualitativo):

A pessoa pesquisada colocaria um aparelho do tipo pager na cintura, o qual seria acionado algumas vezes ao dia aleatoriamente e à distância. Quando recebesse o sinal, a pessoa anotaria seu grau de felicidade naquele momento, segundo uma escala numérica. Ao fim do dia, a mesma pessoa elaboraria um relatório síntese da sua felicidade naquele dia.

O método tenta fazer uma distribuição aleatória dos momentos de captação do dado, distingue a felicidade do momento e a felicidade como síntese do dia e evita a presença física do entrevistador. O método também dá forte impressão de objetividade.

Qual o problema desse método ?

Para Demo essa estratégia é equivocada por valorizar excessivamente o método e esvaziar questionamentos necessários.

É finalmente proposto um terceiro método (qualitativo):

“Podemos fazer entrevista aberta, durante a qual discutimos sobre o que seria felicidade, dando oportunidade a nuances, à variedade de expectativas, a distinções eventualmente importantes como entre “sentir-se feliz” e “ser ou estar feliz”, questionando conceitos e as práticas de ambas as partes, até se chegar a noções mais ou menos consensuais, pelo menos no sentido de que se estaria falando e compreendendo razoavelmente....” Em lugar de predominar o método, predominaria a realidade.

Também este seria um método problemático mas talvez menos do que os descritos anteriormente. “a pessoa entrevistada insiste em dizer que leva uma vida muito feliz, mas, na conversa, o entrevistador percebe que se trata de alegação duvidosa. Essa desconfiança pode emergir pelos silêncios da fala, pelos exageros nas adjetivações, pelo incômodo em torno do assunto, pela

necessidade de fazer boa figura e assim por diante.

Conclusão: pesquisar sobre felicidade é levantar dados qualitativos, os dados não são objetivos, quantificáveis, como seriam se fôssemos perguntar quantos filhos ou irmãos uma pessoa possui. Mostra também que em análise científica o questionamento é essencial.

Para se aprofundar nessa questão da pesquisa sobre felicidade, recomenda-se:

DEMO, P.

(2000d) “Dialética da felicidade: Olhar sociológico pós-moderno”, vol.1. Brasília: UnB/SER.